

## Apanhai Apanhadeiras

Nº 355

Cantiga monorrímica, com os dois primeiros versos de cada quadra sempre constantes e que era entoada pelo responsável do rancho durante o trabalho "migrante", como recomendação e incentivo, principalmente quando o "patrão" ou o dono do olival ia ver o andamento do trabalho. Recolhido do Melo, que algumas vezes desempenhou essa tarefa no Ribatejo, nos anos 30 e 40.

§  
Descansado

A - pa - nhai, a - pa - nha - dei-ras, \_\_\_\_ va - re - jai, va - re - ja - do-res. \_\_\_\_  
 Mui-ta a - ze - to \_\_\_\_ na se per - de \_\_\_\_ por quem se per - de de a - mo-res. \_\_\_\_  
 ao sinal §

1. Apanhai apanhadeiras,  
varejai, varejadores.  
Muita azeitona se perde  
por quem se perde de amores.
2. Apanhai apanhadeiras,  
varejai, varejadores.  
O dinheiro de quem paga  
não se ganha a apanhar flores.
3. Apanhai apanhadeiras,  
varejai, varejadores.  
Amostrem lá essa estuga  
a estes nossos senhores.
4. Apanhai apanhadeiras,  
varejai, varejadores.  
Quando a safra se acabar  
há prémios atentadores.
5. Apanhai apanhadeiras,  
varejai, varejadores.  
Poupem a rama à oliveira  
que ela também sente dores.